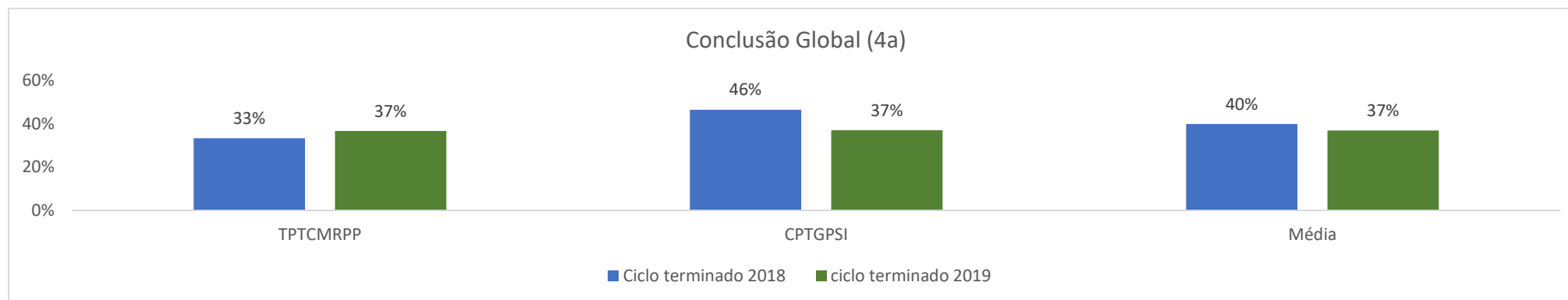


Autoavaliação

Indicador 4a – Alunos diplomados

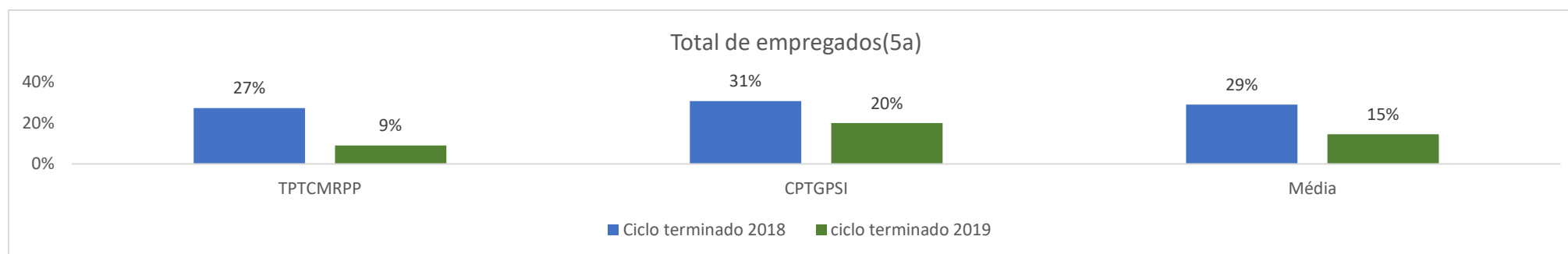


Se contarmos com o número de alunos que inicia o percurso e que o termina, nota-se uma tendência decrescente do curso CPTGPSI na taxa de conclusão, devido a algumas desistências e alguns alunos serem maiores de idade. Facto que é alheio à escola e que tem a ver com os contextos familiares e sociais. No outro curso, TPTCMRPP, manteve-se o padrão, embora em ambos os percursos o resultado seja também influenciado por algumas desistências influenciadas pelos mesmos contextos. Ao longo destes percursos, a escola procurou envolver sempre os Encarregados de Educação, as famílias e os alunos, tentando também alternativas de reorientação que algumas das vezes os alunos não adotaram, devido a todos serem maiores de idade. Sublinhe-se que todos os alunos que desistiram eram maiores de idade.

A expectativa é de melhoria porque os alunos, devido ao regime de escolaridade obrigatória, começam a ingressar nos cursos profissionais numa idade mais jovem e têm prioridade relativamente aos mais velhos.

Ao nível do corpo docente também se denota uma melhoria com equipas que integram professores com um perfil mais adequado às características dos alunos do ensino profissional, assim como os diretores de turma.

Indicador 5a – Diplomados empregados



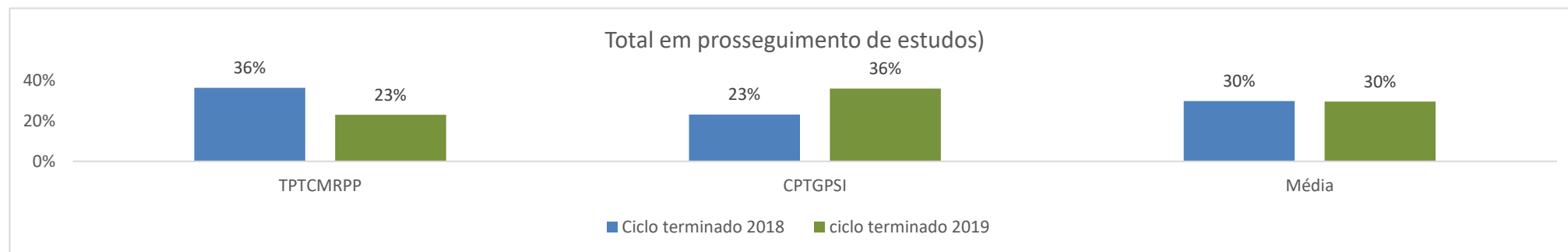
Nota-se uma descida mais acentuada no curso TPTCMRPP, uma vez que devido ao contexto pandémico várias empresas da área em ramos distintos atravessaram um período muito difícil tendo algumas fechado e outras dispensado colaboradores. Alguns alunos ficaram desempregados e ou tiveram dificuldade em voltar a ser colocados no mercado de trabalho. Para além

Autoavaliação

disso, existe um grupo de alunos que se encontra a estudar na universidade ou em cursos pós-secundário (gráfico em anexo), quatro alunos no percurso terminado em 2018 e três alunos no percurso terminado em 2019, o que adia a sua entrada no mercado de trabalho por opção própria.

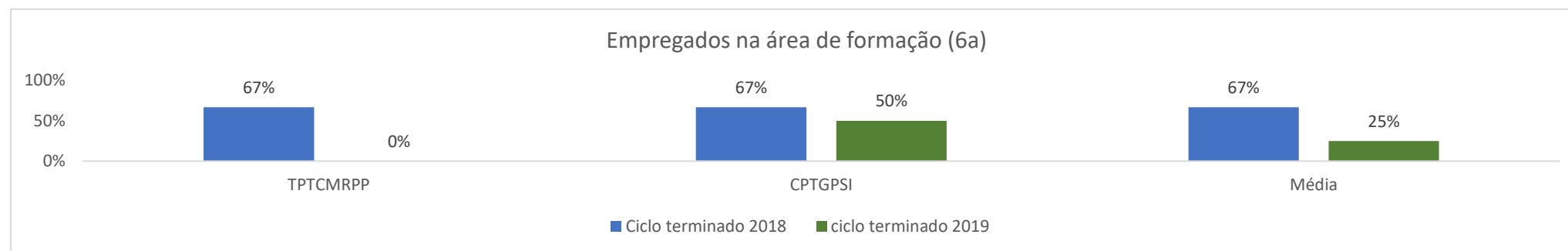
No curso de CPTGPSI, nota-se igualmente uma descida, influenciada pelos mesmos fatores. Três alunos, no percurso terminado em 2018 e quatro alunos no percurso terminado em 2019.

Não foi possível obter resposta por parte de todos os alunos contactados o que penalizou este indicador. Existe expectativa de melhoria deste indicador porque as turmas atuais têm alunos mais jovens e os docentes possuem redes sociais que facilitam o contacto. No próximo ciclo vai-se também enviar o inquérito através do WhatsApp e Instagram.



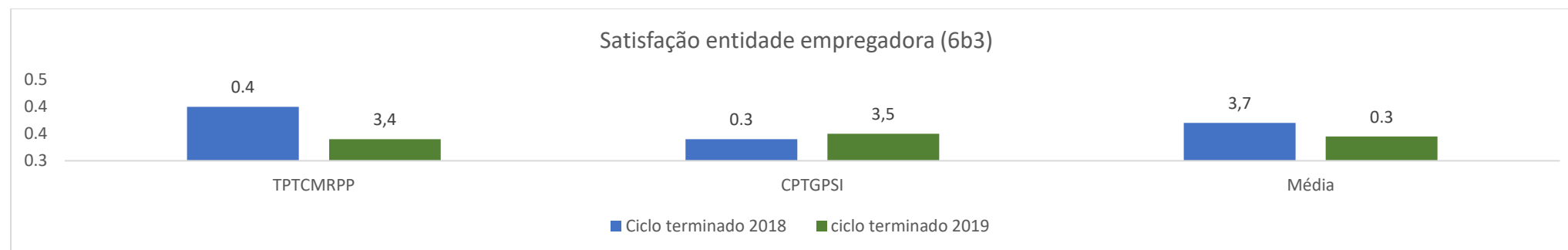
Autoavaliação

Indicador 6a – Alunos diplomados a trabalhar em curso relacionado



No ciclo terminado em 2019, registou-se uma grande descida de empregados na área influenciada pela situação pandémica e crise provocada que originou desemprego e não integração de novos profissionais.

Indicador 6b3 - Satisfação entidade empregadora



Nota-se uma ligeira descida apesar do esforço da escola na preparação global do aluno, relativamente ao planeamento/organização e responsabilidade e autonomia. O que poderá ser influenciado também pelo perfil do aluno e pela pouca experiência, que o poderá sentir menos seguro e menos autónomo. Este aspeto irá ser trabalhado no sentido da melhoria.

CPTCMRPP passou de 4 para 3,4 porque apenas foi possível contactar uma entidade empregadora e o aluno não está na área.

Indicador 1 – Inscrições



No **GPTGPSI 20/21**, na turma de primeiro ano, verificou-se no segundo período uma descida do número de alunos da turma, face ao número de alunos inicialmente inscritos. Esta descida está relacionada com o contexto de vida dos alunos, que originou duas transferências, uma anulação de matrícula e uma mudança de turma, relacionadas com a mudança de residência e reorientação de percurso.

Na turma de **GPTGPSI 19/20**, verificou-se do primeiro para o segundo ano a redução do número de alunos, devido a uma transferência e uma desistência. No terceiro período de 20/21, houve um aumento do número de alunos, pois integrou a turma uma aluna que veio transferida de outra região do país.

No **GPTGPSI 18/19** os alunos mantiveram-se no 1º ano, nos três períodos, mas houve uma descida do número de alunos do segundo para o terceiro ano, devido a três desistências. A oscilação de alunos relaciona-se com questões de mudança de residência/reorientação de percurso.

No **CPTCMRPP 20/21, 19/20**, o número de alunos manteve-se estável.

No **CPTCMRPP 18/19**, um aluno foi reorientado para o centro qualifica, um para outro percurso, um foi transferido e outro anulou a matrícula. Estas alterações foram motivadas por necessidade de ajuste dos perfis dos alunos ao seu projeto de vida e por questões sócio económicas e familiares.

No **CPTT 20/21**, quatro alunos foram transferidos e três anularam a matrícula. Uma aluna voltou para um curso onde já tinha estado integrada numa outra escola; duas alunas maiores de idade, anularam a matrícula para ajudar a família e três foram transferidos para outro curso, fora da nossa escola.

Autoavaliação

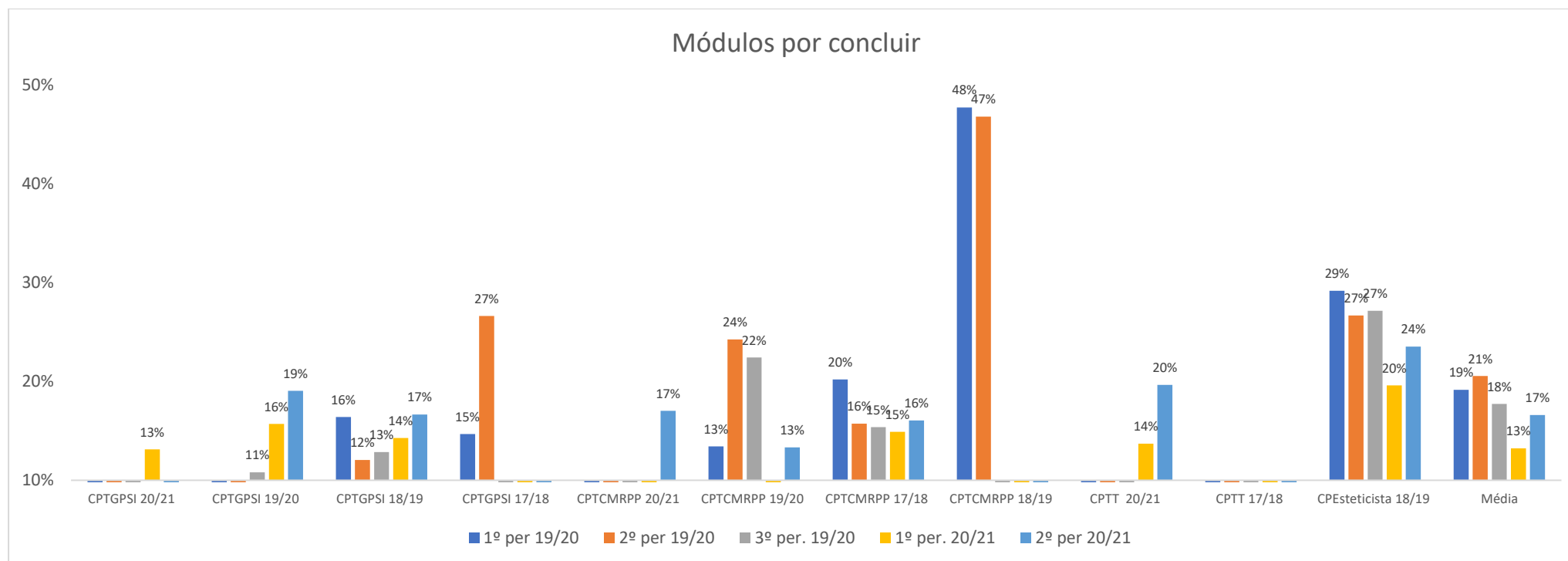
No **CPTT 17/18**, a turma manteve-se estável no número de alunos.

No **CP Esteticista 18/19**, uma aluna foi reorientada para o centro qualifica, uma anulou a matrícula, uma aluna foi transferida e outra desistiu. Esta alteração centra-se em situações de vida familiar difíceis, contextos sociais e desajustamento à área do curso.

Estas alterações foram geradas por motivos sócio económicos e familiares e por necessidade de mudança de residência e de área profissional. Apesar de perdermos alunos, as turmas mais pequenas têm uma vantagem porque torna mais fácil o ensino/aprendizagem.

A nível global, **a média** de inscrições em todos os cursos é satisfatória, o que demonstra uma boa adequação dos alunos aos cursos.

Indicador 2 – Módulos por concluir



No **GPTGPSI 20/21**, do primeiro para o segundo período, embora tenha aumentado o número de módulos/UFGD, verificou-se uma ligeira melhoria da taxa de módulos não concluídos, o que reflete por um lado uma boa adaptação dos alunos ao ensino à distância. Por outro lado, o facto de não haver alunos maiores excluídos por faltas, bem como a possibilidade de os alunos recuperarem os módulos ainda durante o próprio período por estes não terem terminado nas últimas semanas. Verifica-se assim que a taxa de conclusão de módulos situa-se na ordem dos 80%, o que revela o trabalho desenvolvido no sentido de orientação/adaptação de estratégias, na recuperação das aprendizagens e na comunicação com os alunos e EE.

No **GPTGPSI 19/20**, verificou-se um aumento de percentagem de módulos/ UFGD em atraso em parte influenciada pelo aumento do número de módulos, complexidade e pelas dificuldades de alguns alunos se adaptarem ao ensino à distância. De salientar que do primeiro para o segundo período não foram contabilizadas as recuperações realizadas pelos alunos aos módulos que terminaram na transição do primeiro para o segundo e do segundo para o terceiro períodos, embora vários alunos tenham tido sucesso nessas recuperações. Verifica-se assim que a taxa de conclusão de módulos situa-se na ordem dos 80%, o que revela o trabalho desenvolvido no sentido de orientação/adaptação de estratégias, na recuperação das aprendizagens e na comunicação com os alunos e EE.

No **GPTGPSI 18/19**, notou-se uma ligeira melhoria do primeiro para o segundo e terceiro períodos, do segundo ano. No terceiro ano, houve um aumento do primeiro para o segundo período, devido ao aumento do número de módulos, bem como a sua complexidade. Não foram aqui contabilizadas as recuperações entretanto efetuadas nas transições de período. Nesta turma existem dois alunos pouco enquadrados que foram deixando a maioria dos módulos em atraso, tendo durante o terceiro ano sido analisada a reorientação do seu percurso. Verifica-

Autoavaliação

se assim que a taxa de conclusão de módulos situa-se na ordem dos 80%, o que revela o trabalho desenvolvido no sentido de orientação/adaptação de estratégias, na recuperação das aprendizagens e na comunicação com os alunos e EE.

No **GPTGPSI 17/18**, do primeiro para o segundo período, no segundo ano deste percurso nota-se uma elevada subida na percentagem de módulos em atraso que é bastante influenciada por haver trinta e uma exclusões por faltas originadas, sobretudo por dois alunos, que consequentemente não concluíram os módulos. Essas exclusões devem-se ao contexto social dos alunos e ao desajustamento face à área do curso. Verifica-se assim que a taxa de conclusão de módulos situa-se na ordem dos 80%, o que revela o trabalho desenvolvido no sentido de orientação/adaptação de estratégias, na recuperação das aprendizagens e na comunicação com os alunos e EE.

A nível global houve em todas as turmas uma aposta na capacidade de reorientação de estratégias, comunicação com os alunos e EE e recuperação de aprendizagens.

Na análise dos dados não foram contabilizadas as recuperações de aprendizagens que transitaram de um período para o outro, pelo que estas recuperações acabam por não se traduzir na taxa de módulos concluídos.

No **CPTCMRPP 20/21**, do primeiro para o segundo período houve um aumento da percentagem de módulos não concluídos baseada no aumento do número de módulos, do facto de haver um aluno com fraca assiduidade e não ter concluído grande parte dos módulos, da diferença dos recursos e contextos dos alunos durante o ensino à distância e de as recuperações das aprendizagens terem transitado na maioria das disciplinas para o terceiro período. A expectativa de melhoria passa por procurar que os alunos realizem recuperações aos módulos/UFCD em atraso até ao final do ano letivo.

No **CPTCMRPP 19/20**, verificou-se um aumento de percentagem de módulos em atraso do primeiro para o segundo período, justificado pelo aumento do número de módulos, complexidade e pelas dificuldades de alguns alunos se adaptarem ao ensino à distância, bem como por existirem dois alunos maiores com uma assiduidade irregular e duas alunas em situação de doença, uma maior e uma menor. De salientar que do primeiro para o segundo período e do segundo para o terceiro não foram contabilizadas recuperações realizadas pelos alunos de módulos que terminaram na transição de período. Apesar desta subida, a taxa de conclusão de módulos situa-se na ordem dos 83%, o que revela o trabalho desenvolvido no sentido de orientação/adaptação de estratégias, na recuperação das aprendizagens e na comunicação com os alunos e EE.

No **CPTCMRPP 18/19**, regista-se a estabilidade dos resultados ao longo do segundo ano nos três períodos. Influencia ainda estes resultados o facto de dois alunos serem reorientados para o ensino noturno, tendo diversos módulos/UFCD em atraso ao longo do ano. No terceiro ano houve um ligeiro aumento, justificado por existirem diversos módulos que terminaram na reta final do período e cuja recuperação de alguns alunos transitou para o terceiro período. Em nenhum caso foram contabilizadas as recuperações que transitaram de um período para o outro e que constituem sucesso. Verifica-se assim que a taxa de conclusão de módulos situa-se na ordem dos 80%, o que revela o trabalho desenvolvido no sentido de orientação/adaptação de estratégias, na recuperação das aprendizagens e na comunicação com os alunos e EE.

No **CPTCMRPP 17/18**, os resultados observados são muito influenciados por fatores externos à escola, pois neste curso a turma era constituída por um grande número de alunos maiores de idade que foram desistindo, apesar do esforço da escola em os reorientar. Estes nunca anularam a matrícula ou solicitaram transferência. Assim, interferem nestes resultados a situação particular de oito alunos, pois não concluíram nenhum ou a grande maioria dos módulos. Entre estes, dois alunos foram reorientados para o Qualifica e que deixaram muitos dos módulos em atraso (um dos alunos a maioria), um aluno doente, dois alunos que emigraram para Inglaterra, três alunos que foram trabalhar e dois que desistiram. Muitos destes alunos excluíram por faltas a diversos módulos o que se traduziu em módulos em atraso. Entre os alunos que frequentavam a turma, temos um grupo estável que obteve sucesso a todos os módulos e um outro que deixou alguns módulos por concluir até ao ano letivo seguinte.

Autoavaliação

A nível global houve a preocupação de adaptar as estratégias ao perfil das turmas/alunos e uma aposta na capacidade de comunicação/informação, reorientação e recuperação de aprendizagens.

Na análise dos dados não foram contabilizadas as recuperações de aprendizagens que transitaram de um período para o outro pelo que estas recuperações acabam por não se traduzir na taxa de módulos concluídos.

No **CPTT20/21**, do primeiro para o segundo período houve um aumento da percentagem de módulos não concluídos baseada no aumento do número de módulos e na entrada do ensino à distância e nas diferenças existentes entre os alunos. No segundo período o resultado é também algo influenciado por uma aluna que excluiu por faltas a alguns módulos. Não foram contabilizadas as recuperações realizada na transição dos períodos. Verifica-se assim que a taxa de conclusão de módulos situa-se na ordem dos 80%, o que revela o trabalho desenvolvido no sentido de orientação/adaptação de estratégias, na recuperação das aprendizagens e na comunicação com os alunos e EE.

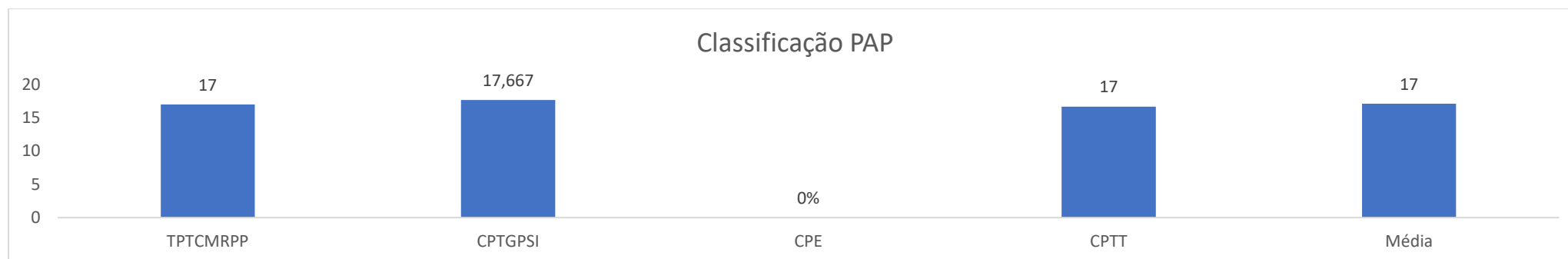
No **CPTT 17/18**, a análise revela uma elevada taxa de conclusão, poderá explicar-se pelo grupo turma ter um número reduzido de alunos (19) e a grande maioria estar bem enquadrada na área.

A nível global procurou-se sempre ajustar estratégias, estabelecer uma boa comunicação e implementar formas de recuperação de aprendizagens.

No **CPEsteticista18/19**, notou-se uma ligeira melhoria do primeiro para o segundo e terceiro períodos, do segundo ano. No terceiro ano, houve um aumento do primeiro para o segundo período, devido ao aumento do número de módulos, bem como a sua complexidade e à entrada do ensino à distância que acentuou as diferenças de recursos e algumas situações particulares das alunas. Verifica-se assim que a taxa de conclusão de módulos situa-se na ordem dos 76%, o que revela o trabalho desenvolvido no sentido de orientação/adaptação de estratégias, na recuperação das aprendizagens e na comunicação com os alunos e EE.

Na análise dos dados não foram contabilizadas as recuperações de aprendizagens que transitaram de um período para o outro pelo que estas recuperações acabam por não se traduzir na taxa de módulos concluídos.

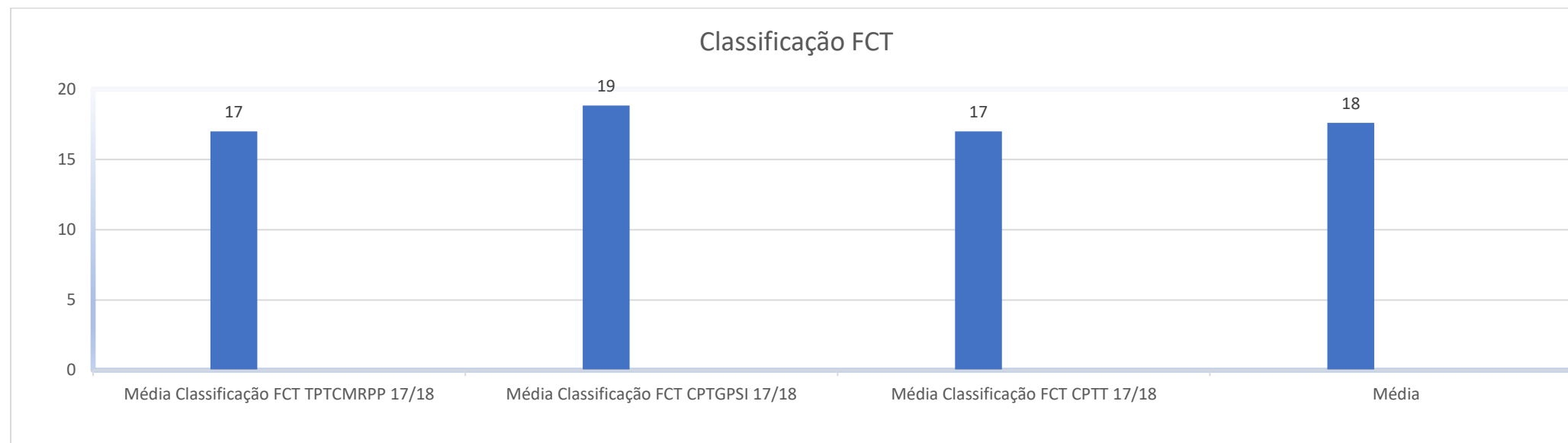
Indicador 3 – Classificação PAP



Autoavaliação

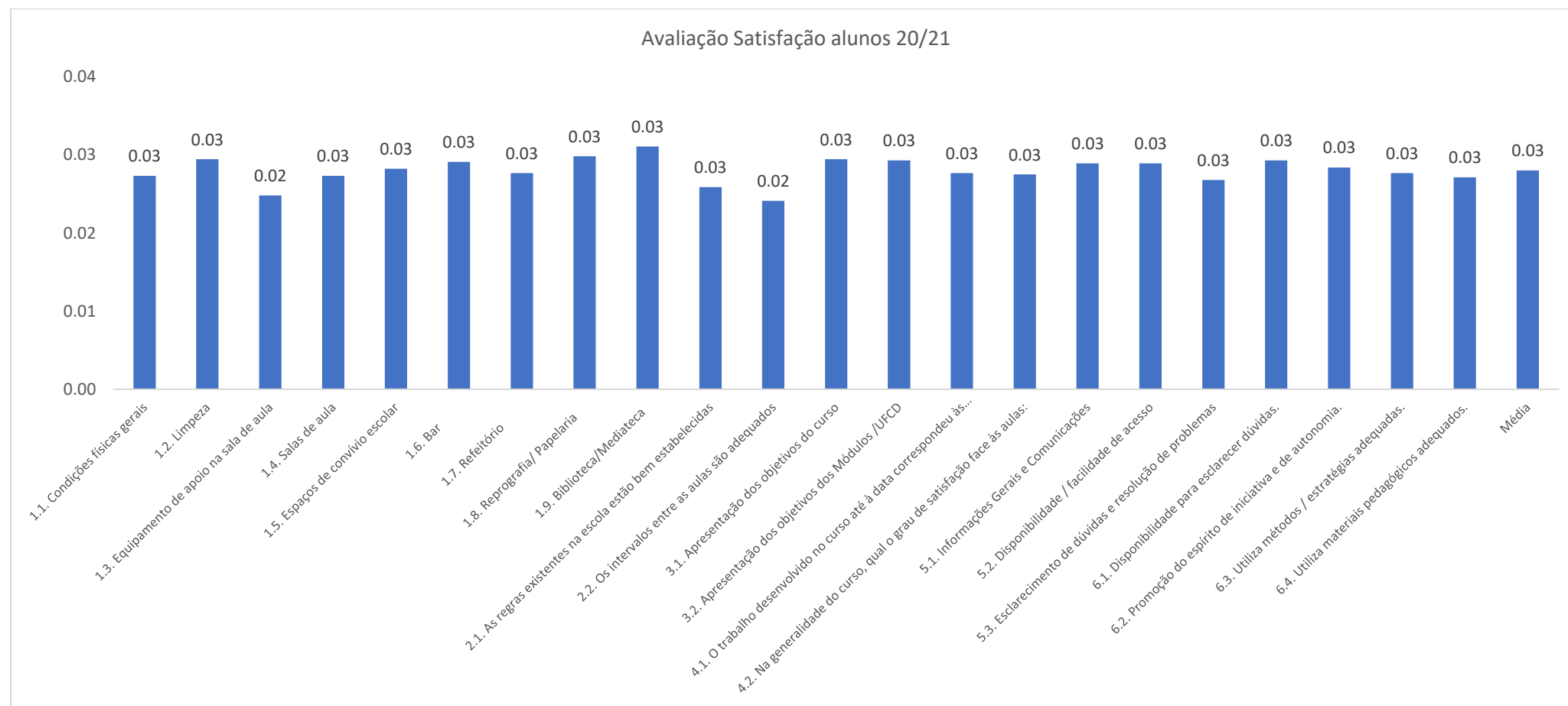
Da análise dos resultados obtidos na PAP (Prova de Aptidão Profissional), considera-se que as classificações obtidas pelos alunos dos três cursos é bastante positiva, situando-se ao nível do Muito Bom (17 valores). Este resultado revela um bom investimento dos alunos no projeto final que permite aplicar conhecimentos e competências adquiridos ao longo do curso. Traduz também de alguma forma as estratégias, a interação e o feedback existente entre os alunos, os professores orientadores e o diretor de curso.

Indicador 4 – Classificação FCT



Considera-se que as classificações obtidas pelos alunos na FCT (Formação em Contexto de Trabalho) dos três cursos em avaliação são bastante positivas revelando a média global um bom desempenho por parte dos formandos. Estes bons resultados prendem-se com as estratégias encontradas para superar a impossibilidade de colocar os alunos nas empresas com quem a escola tinha uma forte ligação, mas que não tiveram capacidade de os acolher devido ao contexto pandémico. Houve um grande envolvimento na concretização de projetos (internos e ligados à comunidade) que permitissem o desenvolvimento de competências e a aplicação de conhecimentos em contexto de simulação profissional (prática simulada). Todas as atividades foram adaptadas ao perfil dos alunos, da turma e do próprio contexto de saúde pública.

Indicador 5 – Avaliação Satisfação de alunos



1.3. Equipamento de apoio na sala de aula – 2,48 – Este valor prende-se com o facto de os equipamentos existentes nas salas de aula serem um pouco obsoletos e precisarem de ser melhorados ou substituídos bem como a rede de internet disponível. Foi identificada a **ação de melhoria 1/21** de melhoria de equipamentos na sala C29.

O avanço do Plano de Transição Digital poderá ajudar a solucionar parte do problema. O Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE) já integra um conjunto de medidas com vista a mitigar o constrangimento, contando com um conjunto de parcerias para o efeito.

Autoavaliação

2.2. Os intervalos entre as aulas são adequados – 2,41 – Este resultado reflete as mudanças operadas nos horários dos alunos devido ao contexto pandémico. O número de intervalos e a duração tiveram de ser reorganizados com vista ao desfasamento de turmas e à menor concentração possível de alunos. Caso seja possível retomar a normalidade de circulação dentro do espaço escolar, os horários voltarão a contemplar um maior número de intervalos e de maior duração, o que irá resolver naturalmente esta questão.

A nível geral a média de satisfação dos alunos é satisfatória (2,80). Existe uma **ação em curso (2/21) de obras de requalificação da escola** que deverá melhorar o nível de satisfação média.

Requalificar gradualmente o parque informático, incluindo redes, acesso wireless e serviço Net. A prioridade são as salas de aula, onde são ministradas as disciplinas da formação técnica do curso profissional de informática (2020/21 e 2021/22).

Requalificar/substituir os equipamentos existentes e software;

Sugestões de melhoria/observações:

Melhor Internet;

Novos computadores e panos nas salas de aulas para poder ver o projetor no quadro;

Melhoramento do horário; Refeitório pequeno;

O bar deveria ter mais produtos;

Mais tempo de almoço;

Uma máquina de comida entre os pavilhões e junto ao refeitório;

Deveria ter mais locais para sentar ou almoçar;

Na minha opinião a escola deveria ter mais mesas e cadeiras no exterior;

Emprestar materiais desportivos para os alunos se divertirem nos intervalos;

A sala de convívio, ao pé do bar, podia ser mais utilizada;

Novos métodos de ensino;

Aulas mais dinâmicas visando a absorção de conhecimento dos alunos, não fazer das aulas um local irritante cheio de regras dificultando e impedindo o interesse e aprendizagem;

Mais aulas práticas;

WC pouco adequada;

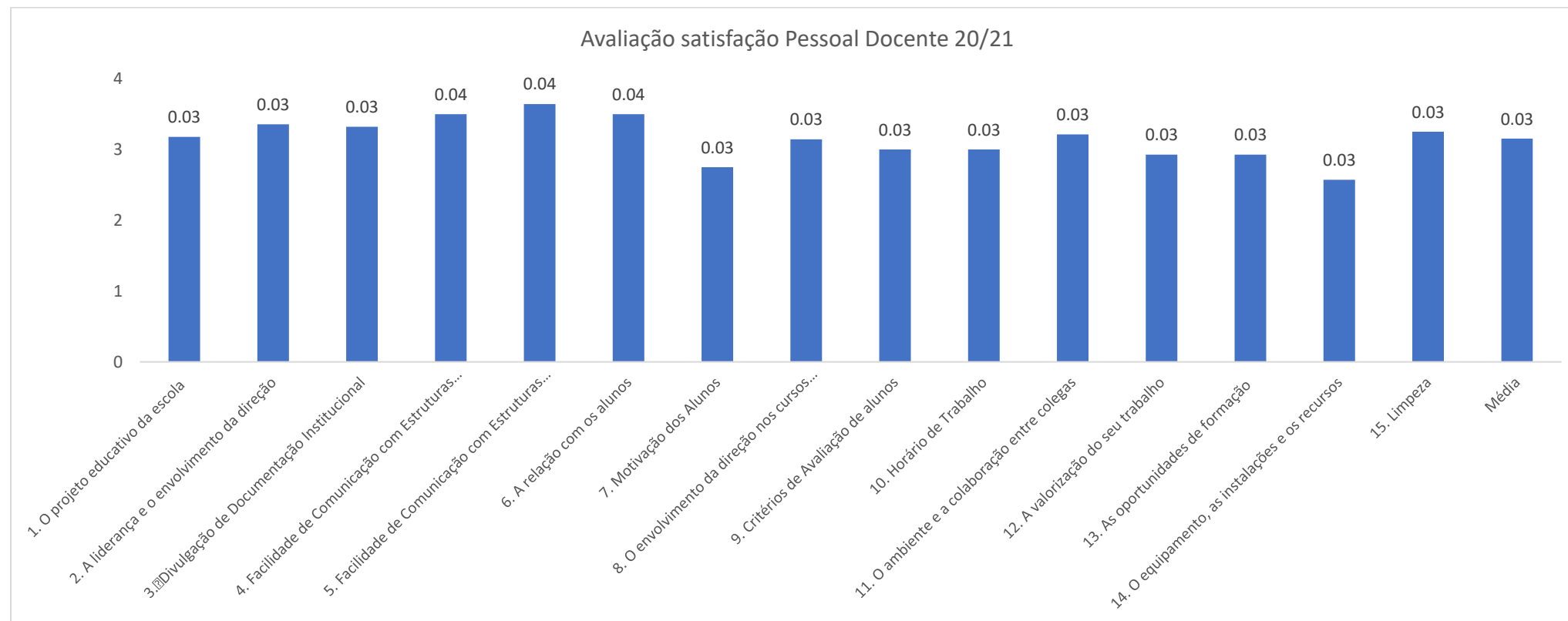
Gosto da escola;

Nota: Algumas das sugestões de melhoria apresentadas, nomeadamente o empréstimo de materiais desportivos, maior utilização do espaço da sala de convívio sobretudo junto ao bar e mais locais para sentar e almoçar, estão relacionadas com o contexto pandémico e com as regras inerentes ao mesmo. Apesar destas regras, foram criados em 2020/2021, vários espaços alternativos no exterior com mesas e cadeiras para os alunos poderem tomar as suas refeições.

Foi identificada a **ação de melhoria 3/21** de melhoria de equipamentos (Panos) Substituição dos estores de todas as salas de aula para permitir um maior escurecimento durante as projeções.

Foi identificada a **ação de melhoria 4/21** de melhoria de equipamentos (Locais para sentar) Colocação de mobiliário urbano exterior e esplanada com cobertura.

Indicador 6 – Avaliação Satisfação Docentes



14. O equipamento, as instalações e os recursos – 2,57 – A questão levantada é alheia à escola. Em relação à requalificação das instalações está a começar a ser desenvolvido um plano de requalificação implementado pela Câmara Municipal de Cascais. No que diz respeito ao equipamento, a escola não tem verba própria orçamental para a mudança do equipamento e da rede informática. Contudo poderá exercer pressão sobre o Ministério da Educação e a Autarquia. O avanço do Plano de Transição Digital poderá ajudar a solucionar parte do problema.

7 – Motivação dos alunos – 2,75 – No que diz respeito à motivação dos alunos neste ano em concreto, este resultado poderá estar diretamente relacionado com o processo de ensino à distância. Poderá refletir também a influencia do contexto pandémico e das regras a ele associadas que não permitiram a dinamização de projetos e atividades e que reduziram o próprio convívio entre os alunos. Com o regresso à normalidade perspetiva-se desenvolver um conjunto de iniciativas/eventos que contribuam para aumentar o nível de motivação dos alunos (Ex: Visitas de estudo, trabalho de projeto interdisciplinar, eventos, entre outros).

A média global é satisfatória (3,15). Existe uma **ação em curso (2/21)** de obras de requalificação da escola que deverá melhorar o nível de satisfação média.

Autoavaliação

Sugestões de melhoria / observações:

Implementação de novas formas de recuperação de Módulos/UFCD;

Melhoria dos equipamentos informáticos e da rede/Internet;

Computadores com mais capacidade e programas atualizados – (Adobe);

Cortinas contra a luz natural;

Aposta nas boas práticas e na diversificação de estratégias e dinamização de projetos;

Menos burocracia;

Horários que permitam criar e estimular o ensino criativo, ou seja, mais tempo para preparar as atividades letivas;

Mais poder/ autoridade do professor;

Mais transversalidade interdisciplinar;

Menos momento de avaliação e mais projetos que envolvam os alunos;

Para trabalho projeto - disponibilidade de salas equipadas a nível informático. Este pedido vai para além do equipamento, é necessário espaço físico. Ou a existência de Tablets;

Mais tempo para trabalho colaborativo;

Repensar a possibilidade de voltar a implementar o processo de recrutamento de alunos;

Foi identificada a **ação de melhoria 1/21** de melhoria de equipamentos na sala C29.

O avanço do Plano de Transição Digital poderá ajudar a solucionar parte do problema. O Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE) já integra um conjunto de medidas com vista a mitigar o constrangimento, contando com um conjunto de parcerias para o efeito.

Foi identificada a **ação de melhoria 3/21** de melhoria de equipamentos (Panos) Substituição dos estores de todas as salas de aula para permitir um maior escurecimento durante as projeções.

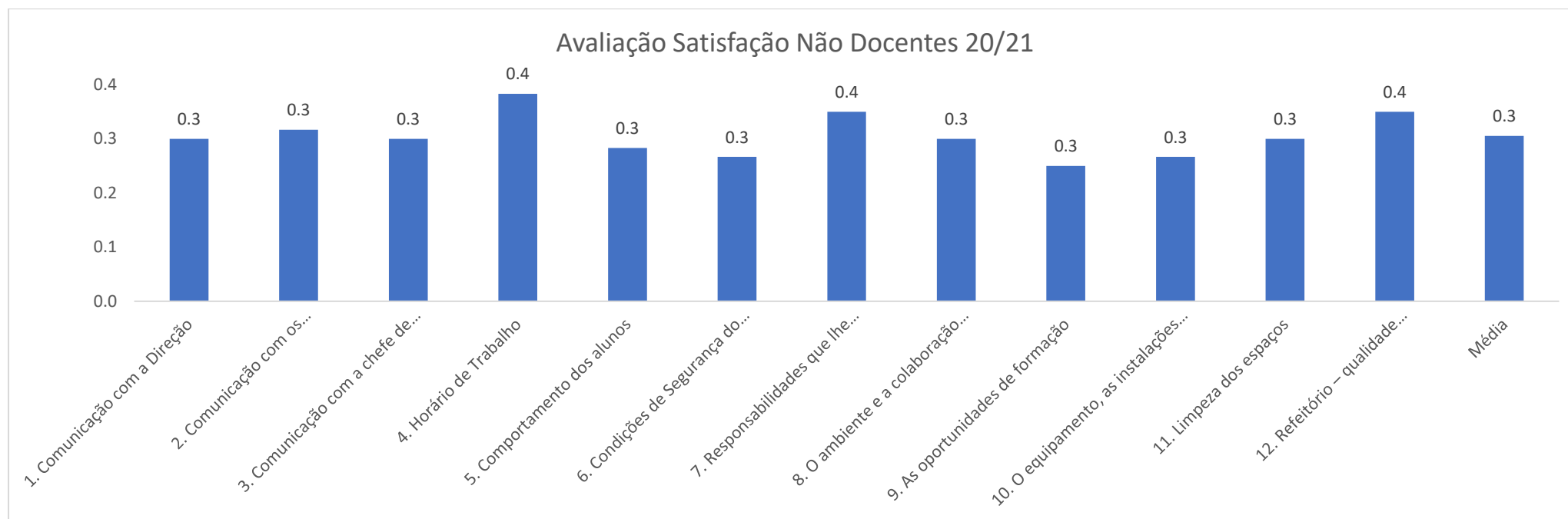
A implementação do Plano Digital poderá dar uma ajuda neste processo.

Em relação à implementação de novas formas de recuperação de módulos/UFCD, em 2020/2021, foram já implementadas novas formas complementares de recuperações de módulos nomeadamente por trabalhos, bem como a criação de grupos de apoio e recuperações de aprendizagens resultantes do contexto pandémico, envolvimento de alunos e pais, entre outras estratégias. Será muito importante continuar a apostar nesta dinâmica, promotora do sucesso dos alunos, uma vez que o recurso às provas tradicionais se traduz sempre por uma taxa de insucesso grande.

No âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular, em substituição da disciplina de TIC, vai dar-se continuidade à disciplina de Literacia para a Comunicação e Tecnologias no primeiro ano dos cursos profissionais de CPTGPSI e CPTCMRPP. No CP Esteticista será implementada pela primeira vez.

Foi identificada a **ação de melhoria 7/21**

Indicador 7 – Avaliação Satisfação Não docentes



9. As oportunidades de formação – 2,5 – Sendo a formação um fator importante para o desenvolvimento pessoal e profissional e tendo a Câmara Municipal de Cascais implementado algumas ações de formação, ainda assim, parecem ser insuficientes. Adaptar o plano de formação do pessoal não docente às necessidades do serviço, em articulação com a autarquia, visando uma melhoria das competências profissionais e dos níveis de satisfação pessoais.

10. Equipamentos e Instalações– 2,7 – Particularmente a escola secundária e a escola de segundo e terceiro ciclos, com cinquenta e quarenta anos, respetivamente precisam de ser requalificadas e adaptadas aos novos paradigmas de ensino/aprendizagem, com instalações mais modernas e funcionais. Estão em curso obras de requalificação, da responsabilidade do município de cascais nesse sentido.

A média global é satisfatória (3,1). Existe uma **ação em curso (2/21)** de obras de requalificação da escola que deverá melhorar o nível de satisfação média.

Sugestões de melhoria / observações:

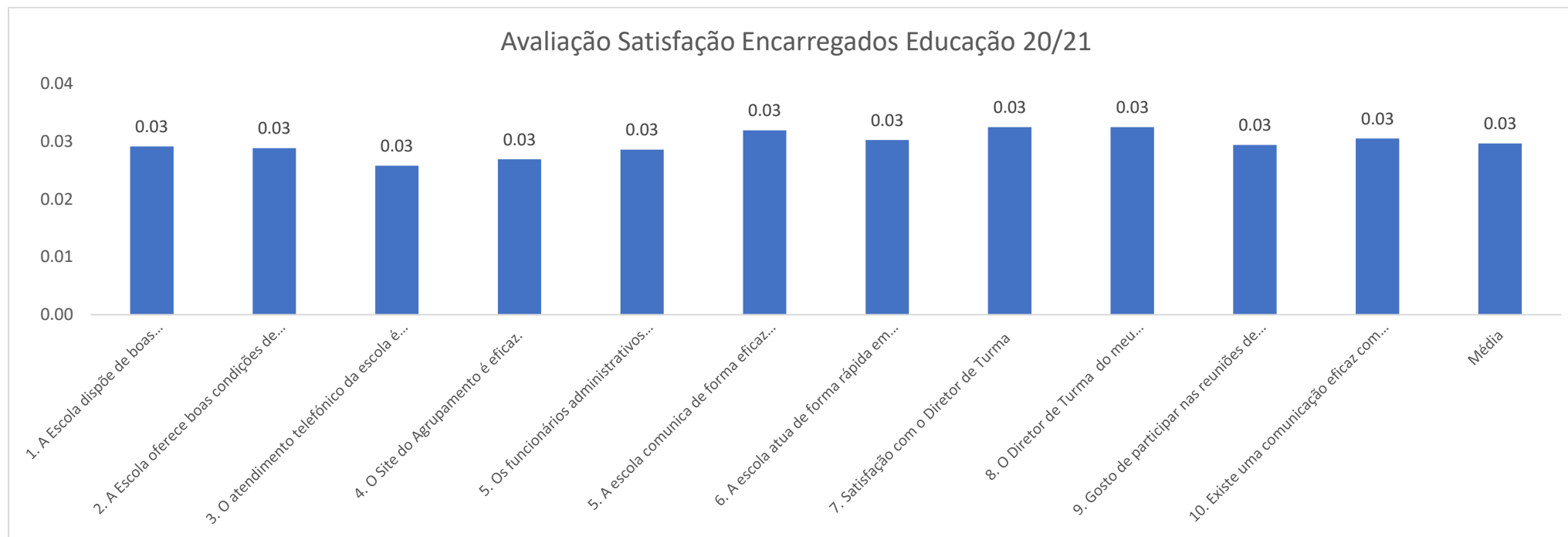
Melhor comportamento por parte dos alunos.

Nota: Esta sugestão poderá ser trabalhada no sentido de se identificarem os alunos que revelem comportamentos inadequados e envolverem-se os diretores de turma e outros intervenientes, tais como o SPO e a Direção do Agrupamento no processo de melhoria do comportamento.

Mobilizar mais os pais/EE e os alunos no que toca à prevenção de comportamentos inadequados e à aplicação de medidas disciplinares.

Autoavaliação

Indicador 8 – Avaliação Satisfação EE



3. O atendimento telefónico da escola é eficaz. – 2,58 – Este resultado reflete em parte o atendimento automático da central de telefones, que se traduz por alguma dificuldade no atendimento. Poderá ser estudada uma alternativa complementar de atendimento telefónico, por exemplo a utilização em simultâneo de um telemóvel cujo número seja divulgado publicamente, entre outras soluções que possam ser encontradas em alternativa.

Programar a central de forma que se perceba que alinha está ocupada para não dar a impressão que ninguém está a atender, por outro lado criar colocar outro número alternativo (telemóvel). **ação em curso (5/21)**. Melhorar o contacto por email com os serviços administrativos para efeito de agendamento de presenças na escola para tratamento de diversos assuntos.

4. O Site do Agrupamento é eficaz. – 2,69 – A análise deste resultado, permite-nos ver que o site está desatualizado e não permite uma comunicação eficaz. Esta situação foi já detetada pela direção do agrupamento, estando o site em processo de reestruturação, para melhorar a comunicação. **ação em curso (6/21)**.

A média global é satisfatória (2,97). Existe uma **ação em curso (2/21)** de obras de requalificação da escola que deverá melhorar o nível de satisfação média.

Autoavaliação

Sugestões de melhoria / observações:

Melhorar as condições das infraestruturas da escola (as salas de aula, que deveriam ter um aquecedor e um ventilador);

Melhor Internet;

Os cursos profissionais precisam de maior investimento tecnológico, com melhores computadores e programas audiovisuais;

Aumentar as atividades práticas e interativas e menos atividades teóricas;

Tentar parcerias com marcas de equipamentos para ajudar a equipar as salas dos cursos profissionais;

Integrar os alunos de todos os cursos em eventos gerais da escola;

A carga horária é muito grande e ainda com grande prevalência na parte teórica;

A nível de alimentação, e a falta de equipamentos para aquecer a comida;

Aumentar a qualidade dos alimentos servidos na Cantina, e fluidez no fornecimento das refeições;

A escola no seu todo precisa de mais espaços de convívio interiores;

Melhor comunicação com os alunos e pais;

O site da escola poderia ser renovado para ser mais intuitivo na sua consulta.

Está em curso a substituição/beneficiação das coberturas e das caixilharias das salas de aula que irá permitir um maior isolamento térmico e acústico desses espaços.

Existe uma **ação em curso (2/21)** de obras de requalificação da escola que deverá melhorar o nível de satisfação média.

A referência à existência de mais espaços de convívio interiores e à integração de todos os alunos nos eventos gerais da escola é fortemente influenciada pela pandemia e por todas as regras que estão associadas. A pandemia e os confinamentos reduziram não só o convívio como também inviabilizaram a realização de eventos. À medida que o quadro de saúde pública for melhorando será possível melhorar e reajustar os espaços e as formas de organização dos eventos.

Existem disponíveis diversos micro-ondas sendo que, a utilização dos mesmos está condicionada às medidas do plano de contingência Covid19. Logo que possível a sua utilização poderá generalizar-se.